

Bancada do DF ajuda Centrão e põe em risco diretas ao Buriti

27 NOV 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

O senador Pompeu de Souza (PMDB) e os deputados Augusto Carvalho (PCB) e Geraldo Campos (PMDB), afirmaram, ontem, que os parlamentares do DF que votaram junto com o Centrão, grupo que reúne os constituintes moderados e de direita do Congresso, estão trabalhando contra a autonomia política de Brasília. Segundo Pompeu de Souza, Augusto de Carvalho e Geraldo Campos, os votos dados ao Centrão pelo senador Meira Filho (PMDB) e pelos deputados Francisco Carneiro (PMDB), Márcia Kubitschek (PMDB), Jofran Frejat (PFL) e Valmir Campelo (PFL) possibilitarão a apresentação de emendas contra a autonomia.

Isso porque, disseram Augusto de Carvalho, Pompeu de Souza e Geraldo Campos, estes cinco parlamentares do DF, ao votarem com o Centrão, deram seu apoio à mudança do Regimento Interno da Constituinte. Caso se concretize a mudança, poderão ser apresentadas emendas contra as eleições diretas para governador, e os defensores da autonomia terão de conseguir os votos de 280 parlamentares para que o pleito direto para o mandatário do DF conste do texto da nova Constituição.

Hoje, explicaram o senador e os dois deputados, os opositores à autonomia é que teriam de realizar o esforço de conseguirem os 280 votos para derrubar a autonomia política do DF. Mas, caso o Centrão consiga a mudança, os defensores da autonomia terão de fazer

“Turma do tampão” boicota o acordo

Os cinco parlamentares da bancada do Distrito Federal favoráveis às eleições para governador com mandato-tampão de dois anos, boicotaram, ontem, a reunião convocada pela deputada Márcia Kubitschek (PMDB) que tinha como pauta discutir o mandato do primeiro governador eleito pelo voto direto. Assim, a reunião foi adiada pela sua segunda vez.

A divergência da bancada do DF quanto ao mandato tampão, ficou ainda mais acentuada, ontem, com as declarações irritadas do deputado Augusto Carvalho (PCB), ao contestar que, tanto ele, como os seus colegas da bancada, favoráveis à eleição para governador em 1988, com mandato tampão de dois anos, não participariam da reunião, pois não concordam com a pauta a ser discutida. Ele argumentou que a intenção dos

PT critica quem não aprova 2 anos

O presidente do PT/DF, Orlando Cariello, afirmou, ontem, que o senador Maurício Corrêa (PDT/DF) e o deputado Valmir Campelo (PFL/DF), ambos candidatos declarados a primeiro governador eleito do Distrito Federal, têm tomado posições ambíguas na questão da autonomia política de Brasília. Comportamento que, para o dirigente do PT, são “manobras contra as eleições diretas para o DF” no próximo ano.

De acordo com Orlando Cariello, propostas como o adiamento das eleições para 1990, da dilatação do mandato do primeiro governador para seis anos, ou da coincidência de man-

esforço dobrado para conseguirem a aprovação das eleições diretas para governador do DF no plenário da Constituinte.

É diante deste contexto que os parlamentares divergem dos colegas de bancada que votaram com o Centrão. Segundo o deputado Augusto Carvalho, a importância dos votos dados por Meira Filho, Valmir Campelo, Márcia Kubitschek, Francisco Carneiro e Jofran Frejat, está no fato de que “ajudaram na soma final para a mudança do Regimento”.

Na opinião de Augusto Carvalho, “esta é uma postura incompreensível”, já que houve a união da bancada em torno da defesa da autonomia do DF, durante os trabalhos da Comissão de Sistematização. “Justo quando a autonomia parecia consolidada, estes constituintes contribuíram para a abertura de um precedente”, disse. Na sua opinião, os parlamentares que votaram com o Centrão “devem se conscientizar desta possibilidade e se responsabilizarem pelo resultado de sua ação perante a opinião pública”.

Governador nomeado

De acordo com o senador Pompeu de Souza, “é impossível” que os parlamentares que votaram com o Centrão “desconheçam que a intenção de parte deste grupo é de derrubar a autonomia política para o DF”. Segundo afirmou, é “notório” o fato de que vários “centristas” defendem as idéias “do Presidente e do procurador-geral da República, Saulo Ramos,

que nunca desejaram eleições diretas para governador de Brasília”.

Daí, afirmou Pompeu de Souza, seu inconformismo com os votos dos cinco colegas de bancada ao Centrão. “O que o Centrão quer é que o DF tenha um governador nomeado e prefeitos diretos nas cidades-satélites, ou seja, não seremos nem DF, nem Estado. Passaremos a ser um animal híbrido, com governador nomeado e prefeitos eleitos, sem sermos Estado”, ressaltou.

Já para o deputado Geraldo Campos, os votos dos cinco companheiros de bancada têm uma “razão lógica”. Na sua opinião, os centristas do DF, por serem contra o mandato-tampão e a favor do presidencialismo, acabaram votando no Centrão, na tentativa de conseguirem mudar as definições a este respeito, tomadas na Comissão de Sistematização. “A posição dos companheiros, que lutaram conosco pela autonomia, deve agora ser ao menos questionada”, disse.

Defesa

A deputada Márcia Kubitschek afirmou, ontem, que sua participação no Centrão não representa uma ameaça à autonomia do DF. Ela disse que o objetivo dos parlamentares que participam do Centrão é o de reformular o Regimento Interno da Constituinte, de modo que possam ser mudados itens referentes às medidas já aprovadas na Comissão de Sistematização, na área da economia.

parlamentares do Centrão — que pretendem mudar o projeto do regimento interno aprovado na Comissão de Sistematização — era a de “articular a derrubada da sua emenda a favor do mandato tampão”.

Augusto Carvalho declarou, ainda, que esta atitude do Centrão, quanto à alteração do resultado da Comissão de Sistematização, reflete uma tentativa de “golpe”, e acrescentou: “Seria uma levianidade da minha parte, participar de uma reunião que tinha como objetivo discutir a forma mais viável de como derrubar a minha emenda”.

Enquanto o deputado afirmava que não tinha lógica a sua participação na reunião, a deputada Márcia Kubitschek (PMDB) colocava a necessidade de discutir o assunto. Ela explicou que não havia nenhuma pauta pré-

estabelecida para a reunião, marcada na Biblioteca do Congresso Nacional, muito menos sua intenção era a de derrubar a proposta do mandato tampão. Salientou que o objetivo do encontro com a bancada do DF era o de estabelecer um consenso em torno das próximas votações no plenário, quanto a eleições para governador no Distrito Federal. A sua proposta é que a eleição e o mandato para governador coincidam sempre com o mandato do presidente da República, ou seja, a duração do mandato do próximo governador seria de 15 de março de 1989 a 15 de março de 1994.

Já o deputado Augusto Carvalho (PCB), propôs que seja realizada uma reunião com a bancada do DF, para analisar o risco da autonomia política no Distrito Federal ser derrubada no plenário.

dato com o Presidente, constituem manobras antide-mocráticas”, que visam “a prorrogar o reinado dos biônicos e a compactar com o autoritarismo. “Situação que, na sua opinião, “beneficiará os grupos detentores de poder econômico, ou interesses políticos pessoais”.

Segundo o dirigente petista, “causa espanto” as declarações do deputado Valmir Campelo, de que “é melhor agüentar um governador indicado por dois anos”, ao mesmo tempo em que votou pelo mandato-tampão e pela autonomia do DF. “Ao que parece”, afirmou Cariello, “o deputado prefere um biônico tampão”.

O dirigente do PT critica ainda,

a posição do senador Maurício Corrêa de que, “eleições seguidas são dispendiosas para os políticos e a cidade”. O representante petista lembrou que, “a economia de 28 anos, sem eleições diretas para Presidente ou governador do DF”, não trouxeram vantagens para o Brasil ou o DF.

“Muito pelo contrário”, ressaltou, “a dívida externa chegou a US\$ 120 milhões, o arrocho salarial e a corrupção, são provas de que a economia de eleições poderia ter evitado tais situações”. De acordo com Cariello, este contexto só resalta a necessidade, de eleições no próximo ano, “para livrar-nos definitivamente dos biônicos”.